DISCURSIVIZAÇÕES ARTÍSTICAS SOBRE INSCRIÇÕES DO (NO) CORPO PICTÓRICO NA SÉRIE *IREZUMI*

Maria Eduarda Carrenho Fabrin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Renata Marcelle Lara (Orientadora), e-mail: renatamlara@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Linguística (8.01.00.00-7).
Subárea: Teoria e Análise Linguística (8.01.01.00-3).

Palavras-chave: Discurso artístico, pintura, corpo.

Resumo:

Este trabalho aborda os resultados do percurso analítico-discursivo, desenvolvido por meio do Programa de Iniciação Científica, que teve como tema “O Discurso Artístico do Corpo e da Arte pelo Corpo na Pintura de Adriana Varejão” (PIBIC/CNPq/FA-UEM). Tal percurso foi norteado pelo referencial teórico e metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, tendo como *corpus* de análise a série de dez obras da artista plástica contemporânea Adriana Varejão, intitulada *Irezumis* (1997-1999). Especificamente, objetivamos estudar o corpo (pictórico) como discurso (artístico); também compreender a participação do Barroco entre outros períodos na construção discursiva da pintura da artista em que o corpo se faz presente. Assim, a questão que conduziu esta pesquisa se deu pela seguinte problemática: *Como o corpo (é) significa(do) (n)o discurso artístico em pinturas de Adriana Varejão?* A temática aborda obras cujo processo criativo envolve espessas camadas de tinta, que, em conjunto, simulam carne e sangue. Trata-se de pinturas do (no) corpo tatuado (pintado), ao mesmo passo que decorticado frente ao espectador. Por meio do funcionamento discursivo das pinturas analisadas, visualizamos efeitos de sentidos outros do corpo pictórico inscrito de modo incomum nas obras da série. Relações entre pintura, corpo, história e tatuagem foram discutidas no decorrer da investigação com base nas condições de produção levantadas.

Introdução

Consideramos, assim como Ferreira (2013, p.102), que a medicina toma lugar da salvação na passagem do século XVIII para o XIX, "função exercida com autoridade máxima pela Igreja". Nessa relação entre ciência e religião é que se propõe uma discussão acerca da série de obras artísticas intituladas *Irezumis* (1997-1999), em que Barroco (séc. XVI-XVII) e colonização se imbricam em superfícies que remetem à pele.

Autora da série, Adriana Varejão nasceu no Rio de Janeiro, em 1964, e há mais de 26 anos tem suas produções voltadas para a história do Brasil, retomando feridas que em seus quadros não se fecham. *Irezumis* é composta por dez obras, segundo o site oficial (2015) da artista plástica, e todas, direta ou indiretamente, remetem à ideia de corpo dilacerado e machucado pela (na) história do período colonial. Nesta série, a artista se utiliza de materiais incomuns à técnica da pintura convencional ressignificando suporte e temas. Materiais como poliuretano, ventosas, massa epóxi, isopor, maca, suporte de soro, napa, linho, emplastro sabiá entre outros, estão presentes na composição das obras de tal série.

Conforme Herkenhoff (1996, p. 6), algumas das pinturas de *Irezumis* "é escrutinada por uma mirada cênica da ciência", como nas obras intituladas *Extirpação do mal por Incisura*, *Extirpação do mal por overdose* e *Extirpação do mal por revulsão* (1994), em que personagens míticos retirados de um painel de azulejaria barroca, construído em 1737 numa igreja em Salvador (BA), se encontram em processo de cura por intermédio da ciência, dada pela maca hospitalar ao lado do quadro, também pelo suporte de soro e ventosas. Para Argan (2004, p.40), "os dois grandes problemas" da igreja no século VXII são, de fato, a "proteção e a propagação da fé: proteção contra as 'heresias' protestantes mediante a devoção e o culto de massa; propagação da revelação entre as populações 'pagãs'". A azulejaria barroca, repleta de temas religiosos, está fortemente presente nestas obras. Azulejos que narram cenas de virtude e moral cristã e figuras que remetem à chegada dos portugueses no Brasil se inscrevem em pedaços de pele pintados.

A técnica do *Irezumi* tem origem no Japão antigo e, segundo Schwarcz (2014, p.326), "era feita por exímios artistas e, muitas vezes, aqueles que ofereciam seu corpo estavam prontos a vender as próprias peles após a morte". Dentre as dez produções que compõem a série analisada, algumas como *Pele tatuada à moda de azulejaria* (1995), *Laparatomia exploratória I* e *Laparatomia exploratória II* (1996) demonstram explicitamente o método de decorticação da pele tatuada, que é pintada.

Pele tatuada à moda de azulejaria (1995) recebe em sua superfície pedaços de carne tatuados com inscrições de um painel barroco, feito em azul

cobalto. Conforme Herkenhoff (1996), a arte realizada em corpo humano vivo não se arruina após a morte.

Materiais e métodos

A pesquisa abarcou uma parte bibliográfica e outra analítica, compreendendo, primeiramente, a leitura e fichamento das referências centrais previstas no projeto, e encontradas no decorrer do percurso investigativo. Algumas obras como a de Paulo Herkenhoff (1996), Lilia M. Schawarc (2014), Maria Leandro Ferreira (2013) e Eni Orlandi (2012), seguidora da vertente no Brasil, foram utilizadas veementemente em nosso trabalho, além de outras não mencionadas aqui por restrição de espaço. Posteriormente, foi desenvolvida a análise do material selecionado, dado pela série de pinturas artísticas *Irezumis* (1997-1999). Pautada no método da Análise de Discurso (AD), na perspectiva de Michel Pêcheux, a temática focalizou a construção do *corpus* analítico com base em dez pinturas da referida série, cuja autoria se volta à artista já citada.
Na investigação bibliográfica, buscamos levantar dados referentes às obras e à artista em questão, discutindo acerca do discurso artístico do corpo e da arte pelo corpo pintado e tatuado nas obras de *Irezumis*, e compreendendo, concomitantemente, a inserção do período Barroco em tais obras. O segundo momento da pesquisa envolveu o cruzamento discursivo dos resultados da análise e da parte bibliográfica.

Resultados e Discussão

As inscrições tatuadas que os pedaços de corpos pintados recebem nestas pinturas se voltam à preservação de histórias que marcam um período brasileiro. Com base em Herkenhoff (1996, p.5), apontamos que a “tatuagem é a imagem mais aderida ao corpo humano. É indelével imagem feito carne, tão permanente como o corpo na vida”. Sujeitos tatuados para além da superfície da pele são dilacerados e recebem, em algumas obras, procedimentos médicos que visibilizam, por meio da ciência, descobrir a causa de alguma doença ou fazer cessar algum mal.
Diante das regularidades encontradas nos grupos de obras que compõem *Irezumis*, obtivemos que tal pictorialidade carnal, a todo o momento, diz respeito à junção de questões de um Brasil colônia e submisso à prática da tatuagem como algo inapagável. Concomitantemente, observamos que em *Irezumis* uniu-se Barroco e Oriente por meio de azulejos que simulam e se inscrevem em peles.

Conclusões

O efeito gerado ao corpo pictórico inscrito no decorrer da série volta-se à organicidade de um corpo ferido historicamente. Assim, pautando-se em Ferreira (2013, p. 77), consideramos que o "corpo é tanto uma linguagem, como uma forma de subjetivação e, por isso mesmo, tem relação estreita com o discurso".

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, que oportunizou a realização desta pesquisa, e à minha orientadora, Profa. Dra. Renata Marcelle Lara, pela dedicação no trajeto de investigação e aprendizagem da Análise de Discurso. Agradecemos, também, à Fundação Araucária, pelo consentimento da bolsa de Iniciação Científica.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão:** ensaios sobre o Barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HERKENHOFF, Paulo. "Pintura/Satura". **Adriana Varejão**, São Paulo: Galeria Camargo Vilaça, 1996. Disponível em: <http://www.adrianavarejao.net/pt-br/textos-e-publicacoes/textos-selecionados>. Acesso em: 11 mar. 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise:** sujeito, sentido e ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; VAREJÃO, Adriana. **Pérola imperfeita:** a história e as histórias na obra de Adriana Varejão. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo enquanto objeto discursivo. In: PETRI, Verli; DIAS, Cristiane (Orgs.). **Análise do discurso:** teoria, método e análise. Santa Maria: EDUFSM, 2013.